

TÍTULO: COMPARAÇÃO DOS ANTÍGENOS CAE/OPP E CAEV UTILIZANDO O TESTE DE IMUNODIFUSÃO EM GEL DE AGAROSE (IDGA)

AUTOR(ES): ALVES, F. S. F.; PINHEIRO, R. R.; PIRES, P. C.

INST. E END. DO 1º AUTOR: EMBRAPA/Centro Nacional de Pesquisa de Caprinos. Estrada Sobral-Groaiiras Km 04, Sobral-CE

### RESUMO

A Artrite Encefalite Caprina a Vírus (CAEV) é uma infecção multissistêmica causada por lentivírus que acomete caprinos causando poliartrite em adultos e, em menor frequência, leucoencefalomielite em cabritos. O teste sorológico mais utilizado para o diagnóstico é o de Imunodifusão em Gel de Agarose que detecta anticorpos contra CAEV. A sensibilidade deste teste está relacionada diretamente com o tipo de antígeno que é usado. O teste de IDGA disponível no mercado contém antígenos do vírus da pneumonia progressiva ovina (OPP) que apresenta similaridade com os antígenos da CAEV. Este teste é utilizado para detectar anticorpos para CAEV e OPPV. Visto que os programas de erradicação dependem em parte da precisão, sensibilidade e especificidade do teste IDGA, buscou-se neste estudo preliminar, comparar os antígenos da CAEV e OPPV. Foram utilizadas 77 amostras de soro caprino testadas anteriormente usando o teste kit antígeno CAE/OPP do Veterinary Diagnostic Technology Laboratory. O teste de IDGA foi realizado nas amostras sorológicas, utilizando-se o antígeno da CAEV, concedido pelo laboratório supracitado. Dos 77 soros pesquisados, 14 (18,18%) foram negativos para CAE/OPP e positivos para CAEV, enquanto que 4 (5,19%) foram positivos para CAE/OPP e negativos para CAEV. No teste realizado com o antígeno CAE/OPP, 39 amostras, (50,65% do total) foram positivas, 38 (49,35%) negativas, sendo que deste total 10 (aproximadamente 12,98%) amostras foram submetidas a repetição, enquanto que com o mesmo teste, realizado com o antígeno CAEV, obteve-se 49 amostras positivas (63,63%), e 28 (36,36%) negativas, sendo que desse total 11 amostras (14,28%) foram submetidas a repetição. O teste de IDGA utilizando o antígeno da CAEV apresentou maior precisão em relação ao antígeno CAE/OPP.

TÍTULO: COMPARAÇÃO ENTRE OS TESTES DE ELISA E INIBIÇÃO DA HEMAGLUTINAÇÃO DE SOLUÇÕES DE IgY ANTI-PARVOVÍRUS CANINO.

AUTORES: Claudia Gomes Fernandes Matta<sup>1</sup>; Flávia Coelho Ribeiro; Gilson Mendes da Cruz; Sandro Gomes Soares; Mauricio Fraga van Tilburg; Vânia Ribeiro de Souza, Marcos Fernando de Resende Matta.

INST. E END. DO 1º AUTOR: Universidade Estadual do Norte Fluminense (UENF) - CCTA - LMGa - Av. Alberto Lamego, 2000, Horto, Campos dos Goytacazes, RJ. Cep:28015-620

### RESUMO

Dentre as enterovirose de interesse veterinário, a Parvovirose Canina é uma doença de grande incidência, apresentando alta mortalidade e morbidade. O tratamento desta infecção muitas vezes é ineficaz, assim como o tratamento preventivo da mesma. A possibilidade de se detectar a doença em sua fase inicial, assim como o título de anticorpos, tanto maternos quanto vacinais é de suma importância para a eficiência da vacinação. O desenvolvimento de um tratamento alternativo ou que fosse adicionado ao tratamento tradicional da doença, pode ser feito com a utilização de imunoglobulinas da gema do ovo (IgY) de galinhas imunizadas com o Parvovírus Canino. As IgYs apresentam a vantagem de não fixar complemento e não causar a doença do soro, comum em animais que recebem soro hiperimune produzido em cavalos. Isto sem falar no baixo custo, visto que um ovo custa em torno de R\$0,07. Neste trabalho, IgYs anti-Parvovírus Canino, foram purificadas da gema de ovos de galinhas imunizadas com o vírus. As galinhas sofreram 5 imunizações com intervalo de 10 dias entre cada uma, os ovos foram coletados a cada 10 dias e as IgYs foram purificadas utilizando sulfato de sódio a 15%. Os dados foram analisados estatisticamente e observou-se que existe uma correlação entre os resultados do teste de ELISA e os resultados do teste de HI, mostrando que qualquer um dos testes pode ser utilizado para titulação dos anticorpos na solução de IgY purificada, a qual poderá, posteriormente, ser utilizada para fins terapêuticos.

TÍTULO: DEMONSTRAÇÃO DE ANTICORPOS HOMOCITOTÓPICOS EM INFESTAÇÃO EXPERIMENTAL DE BOVINOS POR *Boophilus microplus*.

Autores: Sérgio Silva da Silva<sup>1,2</sup>, Carlos Eugênio Silva<sup>3</sup>, Mauricio Gautério Dasso<sup>2</sup>, Luiz Shozo Ozaki<sup>2</sup>, Omar Oscar Barriga<sup>4</sup>.

Centro de Biotecnologia- UFRGS- Av. Bento Gonçalves, 9500 - Campus do Vale- 91501-970- Porto Alegre- RS

### R E S U M O

Bovinos apresentam resposta imune humoral e celular, após infestação por *B. microplus*. Apesar de inúmeros estudos sobre a resposta celular e a produção de anticorpos das classes IgG e IgM, os mecanismos de proteção imune contra carrapatos ainda não estão esclarecidos. Sabe-se da importância de anticorpos IgE em infestações por ectoparasitos. Entretanto, até o momento, pouco foi demonstrado sobre o seu papel em infestações por *B. microplus*. Presença de anticorpos homocitotópicos (AH) no soro de bovinos sensibilizados pode ser demonstrado usando o teste de anafilaxia cutânea passiva (ACP), sugerindo a existência de IgE. De 11 bovinos não sensibilizados, 8 receberam dois inoculos 100 mg de proteínas solúveis de *B. microplus* por via intradérmica em intervalo de 4 semanas; os outros 3 foram receberam inoculo de sol. Salina 0.85%. Quatro semanas após a segunda inoculação, todos os bovinos foram infestados com 20.000 larvas de *B. microplus*. Foram coletadas amostras de soro, do início das inoculações até 4 semanas após a infestação, para realização do teste de ACP. AH foram demonstrados nos soros dos bovinos após as vacinações e a infestação. Os soros positivos foram inativados a 56°C por duas horas e retestados para confirmar a presença de AH. Os resultados obtidos mostram que a reação foi mais proeminente no período inicial da infestação. Isto permite inferir que esta reação contribui para o desencadeamento de outros mecanismos inespecíficos de proteção contra o carrapato, como a lambadura e a ato de coçar. Seria interessante verificar a importância que os anticorpos IgE apresentam no reconhecimento de antígenos do carrapato. No momento estamos procurando relacionar a importância destes anticorpos nos mecanismos de proteção imune contra o carrapato a campo.

1 Centro de Biotecnologia, UFRGS - Brasil

2 FIOCRUZ - Curso de Biologia Molecular e Celular - Brasil

3 Departamento de Microbiologia, UFRGS - Brasil

4 Department of Pathology, Ohio State University - U.S.A

TÍTULO: DESEMPENHO SOROLÓGICO DE VACINAS INATIVADAS PARA IBR/IPV, PRODUZIDAS COM CEPA DE BHV-5.

AUTORES: Daniza Coelho Halfen<sup>1</sup>; Telmo Vidor<sup>1</sup>; Carlos Willi Van Der Laan<sup>1</sup>; Fátima Machado Braga<sup>1</sup>

INST. E END. DO 1º AUTOR: Lab. de Virologia e Imunologia- UFPEL- Faculdade de Veterinária, Campus Universitário - 96010 900 - Pelotas, RS.

### RESUMO

Foram produzidas quatro vacinas inativadas para IBR/IPV a partir de uma cepa de *Herpesvírus Bovino-5* e testadas em quatro grupos de 10 bovinos visando avaliar sua capacidade de induzir a produção de anticorpos (Ac) neutralizantes contra o *Herpesvírus Bovino-1*. As vacinas A2 e B2 foram formuladas com adjuvante oleoso, e as vacinas C2 e D2 com adjuvante de Hidróxido de Alumínio, sendo B2 e D2 adicionadas de Immunostin<sup>®</sup>. Para a produção das vacinas utilizou-se uma suspensão viral com título infeccioso de 10<sup>7,50</sup> TCID<sub>50</sub>/25µl. Cada grupo de bovinos recebeu 3 doses de uma das vacinas, com intervalo de 30 dias entre cada dose e foram feitas 5 coletas de soro por grupo, com intervalo médio de 15 dias entre cada coleta. Nenhuma vacina induziu reações locais ou sistêmicas indesejáveis. A detecção dos Ac neutralizantes foi feita pelo teste de soroneutralização (SN) com a cepa Los Angeles (cepa padrão de BHV-1). Houve diferença significativa (p<0,01) entre as médias dos títulos de Ac para os fatores vacina e coleta. As vacinas A2 e B2 obtiveram um bom desempenho sorológico, induzindo a produção de Ac séricos em 90% e 100% dos animais respectivamente, após a terceira dose. C2 e D2 obtiveram um fraco desempenho sorológico. Apenas A2 e B2 se ajustaram a equação de regressão linear, induzindo médias crescentes nos títulos de anticorpos à medida em que as vacinações foram repetidas. A adição de Immunostin<sup>®</sup> foi significativa somente nas vacinas com adjuvante de Hidróxido de Alumínio, não sendo observada nas vacinas oleosas. Os resultados obtidos confirmam a produção cruzada de anticorpos contra BHV-1 e BHV-5, e permitem concluir que as vacinas inativadas para IBR/IPV com adjuvante oleoso produzidas a partir de suspensões virais com títulos iguais ou superiores a 10<sup>7,50</sup> TCID<sub>50</sub>/25µl, induzem a produção de Ac neutralizantes em mais de 80% dos animais vacinados após a terceira dose.

<sup>1</sup> Lab. Virologia e Imunologia, Fac. veterinária - UFPEL.